

A BRUXA ESTELAR

1

BRUXAS DE
NOVA YORK



KIM RICHARDSON

AUTORA BESTSELLER DO USA TODAY

A BRUXA ESTELAR
BRUXAS DE NOVA YORK, LIVRO UM

KIM RICHARDSON

Este livro é uma obra de ficção. Todas as referências a eventos históricos, pessoas ou locais reais são usadas ficticiamente. Outros nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor, e qualquer semelhança com eventos, locais ou pessoas reais, vivas ou mortas, é inteiramente coincidência.

A Bruxa Estelar, Bruxas de Nova York, Livro Um
Direitos Autorais © 2023 por Kim Richardson
Todos os direitos reservados, inclusive o direito de reprodução
no todo ou em qualquer forma.

www.kimrichardsonbooks.com

CONTENTS

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[O Jogo das Bruxas](#)

[Mais Livros De Kim Richardson](#)

[Sobre A Autora](#)

Fiquei parada na porta, olhando para o corpo nu do meu marido e seu membro proeminente e duro. A morena bonita e voluptuosa que saiu de cima dele tinha a culpa estampada no rosto, como se tivesse sido pega roubando dos sem-teto. Com sua pele perfeita, ela aparentava ter cerca de vinte anos, aproximadamente a metade da minha idade, exibindo seios erguidos e um corpo tonificado. Ela também não tinha indícios de celulite, mas não se preocupe. Elas virão.

– Leana? O que você está fazendo aqui? Você voltou cedo – gaguejou meu marido. Ele cobriu o pênis com o lençol de algodão egípcio que eu havia comprado, não que isso importasse. Como se eu nunca tivesse visto seu pequeno e alegre membro nos últimos quinze anos. Ele não era muito bonito, tinha um corpo esguio, uma careca e uma barriga de cerveja que crescia cada vez mais.

No entanto, nada disso teria importado se ele tivesse sido gentil.

Nos casamos jovens, ambos com vinte e poucos anos, e nosso casamento nunca foi perfeito. Desde o início, vi sinais do seu temperamento e seu jeito narcisista, mas decidi ignorá-los, achando que era isso que as boas esposas faziam. Elas se mantêm firmes, não é?

Os últimos dois anos foram difíceis, e o ano passado foi um erro total. Eu deveria ter desistido anos atrás, mas fui preguiçosa. Parte de mim tinha medo de ficar solteira novamente aos quarenta e um anos, após todos esses anos com alguém, mesmo que esse alguém fosse completamente errado para mim.

Mas não mais.

Eu tinha sido fiel. No mínimo, Martin poderia ter feito o mesmo até que nós dois tivéssemos declarado oficialmente o fim.

No ano passado, eu suspeitava que ele estava me traindo, devido às ligações tarde da noite, das saídas da sala para falar ao telefone com seu suposto chefe, e quando ele só voltava para casa na manhã seguinte após ter trabalhado até tarde.

Eu não podia culpar apenas ele pelo fracasso do casamento. Antes de tudo, ele era humano, e eu uma bruxa. Esse deveria ter sido meu sinal de alerta desde o início. Eu não podia ser totalmente honesta com ele sobre quem eu era. Ele nunca seria capaz de me entender ou compreender o mundo paranormal no qual eu trabalhava. Sem honestidade, o casamento estava fadado ao fracasso desde o início, e isso era culpa minha.

No entanto, foi divertido vê-lo tão desconfortável.

Cruzei os braços, para encenar um pouco.

– Então, essa é a criança que você está comendo?

A morena fez uma careta.

– Eu não sou uma *criança*. Tenho vinte e três anos.

Levantei as sobrancelhas.

– A resposta que uma criança daria.

– Você é uma vadia – esbravejou a morena nua. – Você nem é tão bonita assim. Você é velha e flácida. Provavelmente cheira mal. Todo mundo sabe que pessoas velhas cheiram mal.

– Cale a boca, Crystal – sibilou meu marido. Seus olhos verdes encontraram os meus, e ele soltou um suspiro. – Não fazemos sexo há mais de um ano. O que você esperava? Os homens têm necessidades.

Eu bufei.

– Sério mesmo? Você vai tentar me culpar por sua traição? – Não consegui conter uma gargalhada. E quando começou, não consegui parar. Todas as emoções do ano passado e dos anos anteriores começaram a transbordar de mim, até que me vi segurando no batente da porta para me apoiar.

– Qual é a graça? – rosnou meu futuro ex-marido.

Limpei meus olhos.

– Você. Isso. Tudo isso é como uma piada de mau gosto. Ou será que é uma *boa* piada? Eu nem sei – Olhei para a morena, que mantinha seu corpo descoberto propositalmente com um olhar desafiador.

Ela pode ser mais jovem e atraente do que eu, mas isso não é nada comparado à sabedoria que adquiri com minhas experiências de vida.

– Espero que você goste de limpar, lavar e cozinhar – eu disse a ela. – Também não espere que ele mexa um dedo. Oh, talvez ele ajude nos primeiros meses, mas depois ele vai parar. Depois, ele ficará com raiva se pedir ajuda. A psicologia reversa em sua melhor forma. É melhor você se preparar.

Crystal me deu um sorriso insolente.

– Eu não sou dona de casa.

Dei uma risada breve.

– Boa sorte com isso. Talvez você queira começar a procurar sua chupeta.

– Você sempre foi uma vaca – disse meu marido. Ele recostou-se, e o lençol se afastou nos dando novamente uma visão de seu membro masculino. – Você sempre se achou melhor do que eu. Não é de admirar que eu tenha ido procurar alguém em outro lugar. Além disso, você engordou.

Meu sorriso desapareceu quando Crystal deu uma risada falsa.

– É isso que acontece quando você é velha – disse a vadia na minha cama.

Nenhum padrão considerava quarenta e um anos como uma idade avançada. Na verdade, eu sentia que finalmente havia descoberto quem eu era e o que queria da minha vida. Pela primeira vez, senti-me confortável em meu corpo, aceitando todos os meus defeitos e assumindo-os.

Depois de muitos anos de trabalho árduo e dedicação ao meu ofício, eu estava finalmente me tornando uma bruxa, controlando minha magia e compreendendo-a. Minha magia não estava ligada à magia elementar da Terra, como a das bruxas da luz, o poder também não era canalizado por meio de empréstimos de demônios, como acontecia com a maioria das bruxas das trevas. Não, meu poder vinha de outro lugar. Tá certo que durante a noite a magia manifestava maior poder, era um traço distintivo entre as bruxas. Mas isso não significava que eu não pudesse usá-la agora.

Ela seria fraca. Mas eu só precisava de um pouco.

Eu nunca disse ao Martin o que eu era. Ele não fazia a menor ideia. Eu nunca tive muitos motivos para isso. Não até este exato momento.

– Sabe, Martin – eu disse, sorrindo. – Nunca contei isso a você, mas sou uma bruxa – Conectei-me com minha determinação e canalizei a energia

que transcendia os limites terrestres. Ela era fraca, mas senti uma pontada de poder se agitando em meu âmago. Eu a mantive lá.

Como era de se esperar, Martin e Crystal começaram a rir.

– E como humanos, vocês não conseguem ver a magia, da mesma forma que não conseguem perceber o sobrenatural ao seu redor.

– Ela é louca pra cacete – Martin riu mais e Crystal se juntou a ele.

– Gostaria de dar a vocês este presente de despedida – disse a eles depois que as risadas diminuíram.

Martin me observou com evidente diversão.

– O quê?

Eu estalei o dedo e um pequeno ponto de luz branca saiu da minha mão e atravessou a sala pairando sobre o pênis dele.

Correspondi ao seu sorriso, canalizei minha magia e disse:

– Isso...

Meu marido soltou um gemido de dor e terror enquanto olhava para o seu pênis, com a ponta dobrada em um ângulo de noventa graus como uma vela quebrada. *Ops*.

Crystal saltou da cama como se acreditasse que o pênis quebrado dele fosse contagioso, seus olhos estavam arregalados enquanto ela batia na parede.

À medida que os lamentos aumentavam, fui até o closet, peguei minha mala de mão, enchi com o máximo de roupas possível e saí.

– O que você fez comigo? Você é uma cadela louca! Você é uma puta maldita! – gritou meu marido.

Quando cheguei à porta do quarto, virei-me e vi meu marido com o rosto vermelho e lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Isso combinava bem com ele.

Fiz um gesto para ele como uma arma de dedo.

– Agente firme e levante a cabeça. *Ops!* Muito cedo para brincar? – Não consegui me conter. Ele estava meio que pedindo por isso.

– Sua vadia – sibilou ele, com as lágrimas escorrendo livremente pelo rosto enquanto olhava para seu membro, que havia quase dobrado de tamanho e assumido uma cor roxa, parecia uma berinjela. Era para isso ter acontecido? Vai saber.

– Ela quebrou o pênis dele! – gritou Crystal para alguém do outro lado do quarto no celular. – Ela é uma bruxa! E ela o quebrou!

Sim, ninguém ia acreditar nisso. A parte da bruxa, quero dizer.

Voltei minha atenção para meu marido.

– Considere isso um divórcio.

– Você está morta! – gritou ele enquanto eu saía e deixava o apartamento. Talvez eu tivesse ido longe demais. Conjurando magia diante de humanos era proibido. Mas já era tarde demais para isso. Além disso, eu duvidava que alguém acreditaria se eles contassem para alguém.

Um peso estranho saiu dos meus ombros quando cheguei à Greenwich Avenue e virei para o norte, o ar fresco de setembro era reconfortante em minhas bochechas quentes. Meu estômago roncou, lembrando-me de que eu havia esquecido de jantar. Após os acontecimentos da última hora, o jantar poderia esperar, mas o vinho não. Eu precisava de uma taça de vinho.

Não senti nenhuma sensação de perda, nem mesmo arrependimento. Isso era ruim? Eu era ruim? É possível que sim. Mas ele havia me irritado.

– Deus, por que não fiz isso antes?

Parei na esquina da rua, aguardando o semáforo para pedestres, e tirei do bolso a carta que havia recebido hoje de manhã. Eu já a havia lido uma dúzia de vezes, mas queria relê-la. Só para ter certeza de que não estava prestes a fazer papel de boba. Meus olhos rolavam sobre a carta enquanto eu a lia.

Prezada Leana Fairchild,

Tenho o prazer de lhe oferecer uma oportunidade de emprego em nome do Twilight Hotel. Para formalizar a aceitação desta oferta ou obter mais detalhes, dirija-se à 444 5th Avenue até às 19 horas.

Estamos ansiosos para recebê-la em nosso time.

Atenciosamente,

Basil Hickinbottom

Gerente

Receber ofertas de emprego não era algo incomum. Eu era uma Merlin há dez anos. O Grupo Merlin representava a Rede de Inteligência da Liga de Fiscalização da Magia. Éramos a polícia mágica, se você preferir, como o FBI.

Eu dizia a Martin que trabalhava no turno da noite no pub local McGillis em Greenwich Village. Ele nunca suspeitou de nada. Era evidente que isso se devia à sua completa falta de interesse.

Eu já tinha ouvido falar do Twilight Hotel. Na verdade, toda comunidade paranormal, incluindo bruxas, lobisomens, metamorfos ou fadas conhecia esse hotel. Mas receber uma oferta de emprego deles era incomum. Eu nunca havia trabalhado para eles. Nunca. E também não conhecia ninguém que tivesse trabalhado lá. Pelo que eu sabia, eles eram reservados e não gostavam de contratar, o que explicava a enorme curiosidade que senti ao receber essa oferta de emprego.

Verifiquei meu celular: 18:15 p.m.

– Ainda tenho tempo.

Coloquei a carta de volta no bolso, ajustei minha bolsa no ombro e continuei.

Minha pressão subiu com a empolgação. O episódio do pênis quebrado de Martin foi esquecido, pois eu só tinha espaço para um pensamento em meu cérebro. Toda bruxa sabia que o Twilight Hotel pagava bem. Talvez eu pudesse finalmente comprar um carro. Isso não seria ótimo?

Talvez as coisas estivessem finalmente melhorando para mi...

Meu rosto se chocou abruptamente contra uma parede.

Só que essa “parede” tinha cheiro de almíscar e especiarias. Era um cheiro agradável. Dei um passo para trás e pisquei para ver o rosto de um homem bonito, com mandíbula quadrada e nariz reto, era o dono do peito másculo que eu tinha acabado de atacar com meu rosto. Seus cabelos escuros e ondulados cobriam seus ombros largos, e eram grisalhos nas têmporas, o que só o tornava mais atraente. Ele era alto, do tipo que você tinha que deixar a cabeça cair para trás para ter uma visão. E era uma vista e tanto.

Ele era gostoso. E parecia estar precisando daquela taça de vinho mais do que eu.

Seus olhos eram escuros e ardiavam com uma intensidade que provocava um desconforto visceral em mim. Eu também gostava disso.

Ele também não era humano. Essa parte ficou clara pela energia paranormal que emanava dele. Dado o seu tamanho imponente, não restava dúvida de que esse homem-fera atraente era um lobisomem. Posso apostar.

– Veja por onde anda! – rosnou ele, praticamente gritando, e olhando para mim como se eu fosse a pessoa mais odiada de toda a cidade de Nova York.

Você não é mais tão gostoso.

Estreitei os olhos.

– Eu faria isso se você não ocupasse tanto espaço – Ele parecia uma fortaleza, foi isso que senti ao entrar de cara em seu peito, e talvez vinte anos atrás, eu teria abaixado a cabeça e me afastado. Mas não fiz isso. A vida me endureceu.

E eu tinha quebrado um pênis hoje. Estou com tudo!

O estranho olhou para mim, claramente não acostumado a ser desafiado. Com aquele corpo, eu tinha certeza que ninguém ousava contestá-lo. O mais provável é que se encolhessem.

– As ruas não pertencem a você – rosnou ele.

– Elas também não pertencem a você – Se ele estava esperando um pedido de desculpas, ia ter que esperar muito tempo. Eu estava cheia de pedir desculpas.

O homem-fera gostoso me observou por mais um instante.

– *Você* trombou em *mim*. Você não estava prestando atenção para onde estava indo.

– Então você deveria ter saído do caminho – Eu poderia fazer isso a noite toda. Bem, na verdade, não. Eu tinha que ir se quisesse aquele emprego. – E por que você não o fez? A coisa mais galante a se fazer seria sair do caminho quando me viu se aproximando.

Suas narinas se dilataram de raiva.

– Por que eu deveria sair do caminho para você? – Ele disse isso como se o simples fato de estar ali significasse algo para mim, como se ele fosse alguém que eu deveria conhecer, alguém de grande importância.

Até onde eu sabia, ele era um homem-fera rude e sexy. Isso era tudo.

– Claramente, você deixou seus bons modos em casa esta manhã – eu disse a ele. Me recusava a olhar para seus lábios carnudos e sensuais. Ops, tarde demais. Eu estava olhando. Que droga. Aqueles lábios eram muito gostosos e combinavam com o resto do seu corpo gostoso.

– Você sempre anda por aí com a cabeça nas nuvens? É assim que acontece um acidente. É assim que você é atropelada por um carro.

Levantei uma sobrancelha.

– Então o problema estaria resolvido, não é? – Por que ele ainda estava aqui? Por que ele não ia embora?

O estranho me observou, seu olhar era intenso.

– Você não deveria estar andando por aí se não sabe para onde está indo. Eu bufei.

– Olha, eu não preciso da sua permissão, amigo. Estou atrasada para uma entrevista. Saia do meu caminho.

A confusão estava estampada naqueles olhos tão bonitos. Ele piscou e depois se afastou. Meus olhos, movendo-se por vontade própria, seguiram seu belo traseiro até que ele desapareceu em meio a uma multidão de humanos que vagavam pelas ruas de Manhattan. Nenhum deles fazia ideia de que um lobisomem andava entre eles, um lobisomem gostoso e mal-humorado. No entanto, notei como os humanos se afastavam dele. Eles não tinham a menor ideia do que ele era, mas até mesmo eles podiam sentir a energia feroz, selvagem e imponente que emanava dele. Ele também tinha uma vibração de alfa. E eu esperava nunca mais vê-lo novamente. Da próxima vez, talvez eu não seja tão educada.

Soltei um longo suspiro e comecei a caminhar novamente, a irritação me inundava. Meu corpo estava queimando, como se eu tivesse um calorão. Essa não era exatamente a maneira calma e profissional que eu queria apresentar na entrevista. Provavelmente eu estava com o rosto vermelho e parecia nervosa, o que era verdade, mas não queria que o gerente soubesse.

Que se dane o lobisomem gostoso e sua bunda gostosa.

Assim que cruzei a East Thirty-Ninth Street, dei mais alguns passos e me deparei com o número 444 da 5th Avenue.

A grande fachada de pedra calcária tinha acabamentos de arenito e o projeto incluía telhados amplos com trapeiras, painéis de terracota entre as colunas, áreas recuadas, varandas e grades. Tinha uma atmosfera gótica, semelhante a um lugar onde Drácula teria vivido, e eu adorei. Acima das portas duplas de vidro havia letras brancas grandes e brilhantes que diziam: THE TWILIGHT HOTEL. A entrada principal tinha um arco de 2 andares de altura na Quinta Avenida. Era uma besta gloriosa, todos os seus treze andares imponentes.

Uma suave luminosidade envolvia a estrutura, criando um espetáculo de cores cintilantes. Era um feitiço para evitar que os humanos pensassem que poderiam se hospedar. Para eles, o prédio provavelmente pareceria apenas um prédio abandonado, em ruínas, ou um prédio em construção, qualquer coisa para fazê-los seguir em frente e esquecer rapidamente.

Meu coração batia forte no peito, como uma garota entrando no ensino médio pela primeira vez. Limpei as palmas das mãos suadas na calça jeans antes de alcançar a maçaneta.

Neste momento, percebi que não tinha lugar para ficar esta noite ou nas noites seguintes. Basicamente, eu era uma sem-teto. Tudo o que eu tinha era a bolsa em meu ombro. Mas eu daria um jeito. Sempre dava. Além disso, as coisas não estavam tão ruins.

– Quebrei um pênis hoje – murmurei, orgulhosa de mim mesmo. – Nada supera isso.

Pelo menos foi o que pensei.

Segurando a respiração, girei a maçaneta da porta e entrei.

A entrada conduzia a um hall e um saguão espaçoso, com tetos altos, muitos elementos em vidro, uma paleta de cores em tons de cinza e destaques vibrantes em vermelho. Um brilho translúcido se estendeu sobre mim, e eu senti a familiar magia do feitiço de proteção. Para criar proteções, você precisa de muita magia. Nem todos os bruxos ou magos conseguiam criá-las, muito menos as tão complexas e com tanto poder que protegiam um prédio inteiro.

A área era iluminada com uma luz suave e tinha todos os aromas habituais de um hotel humano, como purificador de ar e muitos perfumes e colônias misturados. Sofás e cadeiras cinza modernos foram colocados por todo o espaço. A única diferença era a frieza da energia sobrenatural.

Os pelos da minha nuca se arrepiaram quando senti que estavam olhando para mim. Olhei para o lado e deparei-me com grupo de paranormais, observando-me de seus lugares com expressões de curiosidade.

A adrenalina subiu imediatamente em meu corpo.

Um bruxo de cabelos pretos exibia sua magia fazendo seu celular pairar e girar sobre a mesa, enquanto uma mulher ruiva batia palmas com entusiasmo. Um grupo de bruxas mais velhas estava sentado no canto mais afastado, seus cabelos brancos e grisalhos espreitavam por baixo dos capuzes escuros, enquanto os dedos enrugados envolviam suas bebidas. Bruxas das trevas? Provavelmente.

Enquanto eu caminhava, uma mulher alta e loira, vestindo uma jaqueta de couro, abriu as narinas para me cheirar. Era uma lobisomem, o cheiro de cachorro molhado era um sinal revelador.

Passei por um grupo de trolls que bebia cerveja, e mais adiante um grupo de homens e mulheres paranormais ocupava lugares ao redor de uma mesa onde copos repletos de um líquido marrom-escuro repousavam, eu duvidava grandemente que fosse vinho. Sua boa aparência notavelmente sobrenatural se destacava em meio aos demais. Eles tinham olhos negros, dentes pontudos e roupas finas, eram vampiros. Seus rostos eram adoráveis, porém ferozes. Eles sussurravam entre si, e eu não gostava da forma como apontavam e olhavam para mim, como se quisessem saber o gosto do meu sangue.

Senti um pico na minha pressão sanguínea enquanto me forçava a manter o ritmo, que era mais uma marcha do tipo “vou te chicotear se você chegar perto demais”. De jeito nenhum, eu mostraria a esses vampiros o efeito que eles tinham sobre mim. Além disso, eu não queria causar uma cena ou chamar atenção indesejada neste hotel.

O Twilight Hotel atendia a *todos os* paranormais. Não importava se você era uma bruxa das trevas, um vampiro, um troll ou um lobisomem renegado, o hotel lhe daria refúgio ou hospedagem, o que fosse essencial no momento.

Parte de mim se sentia uma impostora, como se não pertencesse a este lugar e isso fosse um grande erro. Talvez o hotel tivesse me confundido com outra pessoa? Com minha sorte, tudo era possível.

No balcão no final do saguão havia um homem pálido de cabelos pretos digitando em um tablet. Meu estômago estava agitado e eu me esforçava a caminhar com confiança em direção a recepção feita de granito brilhante. Eu não sabia por que estava tão nervosa. Esse não era meu primeiro emprego.

Peguei minha carta e deslizei-a sobre a superfície do balcão de mármore brilhante, depois, coloquei minhas mãos por trás dela para esconder meus dedos trêmulos.

– Olá! Estou aqui para ver Basil – Eu já havia esquecido o sobrenome dele. Dei uma olhada de relance na carta. – Basil Hickinbottom.

O homem usava um terno cinza escuro de três peças, caro e sob medida. Um crachá escrito RECEPCIONISTA estava fixado na parte frontal do seu terno. De perto, sua pele pálida era praticamente translúcida, e eu podia ver as veias azuis em suas mãos finas enquanto ele digitava. Ele era magro e um pouco mais baixo do que eu, e eu podia sentir as energias paranormais que emanavam dele. Ele parecia ter mais ou menos a minha idade, mas era

difícil dizer quando se tratava de paranormais. Ele poderia estar na casa dos quarenta anos tão facilmente quanto poderia estar na casa dos setenta.

O recepcionista continuou digitando em seu tablet e não olhou para cima.

– Você deve fazer o check-in de todas as armas e de todos os objetos mágicos relacionados a armas – disse ele com uma voz monótona. O leve movimento de sua língua acinzentada me disse que ele era um metamorfo, possivelmente um lagarto.

– Claro, não tenho nenhuma arma.

O recepcionista soltou um suspiro exasperado. Seus olhos claros finalmente passaram por mim e pousaram na minha bolsa.

– Você não me ouviu? Você não fala inglês? Devo soletrar para você? As armas são proibidas. Regras do hotel – Em seguida, ele apontou para uma placa no chão em formato de A ao lado do balcão que dizia: O USO DE ARMAS MÁGICAS OU NÃO É ESTRITAMENTE PROIBIDO.

Estreitei os olhos. Ele era um maldito baixinho irritante, mas eu não ia deixar que ele me irritasse. Eu não ia estragar tudo.

– Eu já disse a você. Não estou portando nenhuma arma, mágica ou não. Você pode me revistar se quiser – acrescentei com um sorriso e levantei os braços.

O recepcionista exibia um semblante franzido, daquele tipo que parecia estar eternamente marcado nas rugas de sua pele, como se ele o tivesse adotado com tamanha regularidade que aquela fosse sua única expressão.

– Então, o que você tem na mala?

– Minhas roupas.

– Por quê? Você está saindo de férias?

Eu não iria falar sobre minha vida pessoal para um estranho rude.

– Estou aqui por causa do emprego. Fui solicitada para vir até aqui para encontrar o Basil. Tenho uma carta comigo. – Deslizei minha carta novamente.

Em um piscar de olhos, o recepcionista arrancou a carta de mim mais rápido do que eu imaginava ser possível.

– Hum – Seus olhos percorreram minha carta. – Então, que tipo de bruxa você é? Você é uma bruxa branca ou das trevas?

Lá vem.

– Nenhum dos dois.

O recepcionista me deu um olhar incisivo e largou a carta.

– Não é possível ser uma bruxa sem ser da luz ou das trevas.

Suspirei.

– Eu posso.

Ele bufou.

– Talvez você não seja uma bruxa. Talvez você seja apenas uma fada perdedora que fará qualquer coisa para entrar no Twilight Hotel. É isso mesmo, não é? Bem, tenho novidades para você. Não aceitamos lixo. Saia, ou tomarei medidas para garantir sua expulsão.

E eu que imaginava que meu dia estava começando a melhorar.

– Eu não vou a lugar algum e não preciso me explicar para você – Peguei minha carta de volta.

O recepcionista levantou a sobrancelha.

– E eu não tenho tempo para ouvir pessoas idiotas.

– Sério? – Minha raiva explodiu.

– Sério – desafiou o recepcionista.

– O que está acontecendo aqui? – disse uma voz atrás de mim.

Virei-me de costas para o balcão e vi um homem pequeno com um tufo de cabelo branco e uma barba branca combinando. Seus óculos redondos repousavam sobre seu nariz, ampliando seus olhos de forma anormal, fazendo-o parecer uma coruja. Seu terno preto contrastava com a pele branca, ele parecia uma versão em miniatura do Papai Noel de terno, e tinha o olhar firme de um homem que sabia das coisas. A etiqueta em sua jaqueta dizia GERENTE.

– Basil? – eu adivinhei. Uma onda de energia familiar me atingiu, desencadeando uma sensação de formigamento em minha pele. O aroma de pinheiro, terra úmida e folhas misturadas com um prado de flores silvestres veio ao meu encontro, o aroma das bruxas da luz.

Quando ele fez um leve aceno de cabeça, acrescentei:

– Sou Leana Fairchild. Estou aqui por causa da oferta de emprego – Meu estômago se revirou novamente e me esforcei para evitar que meu rosto demonstrasse meu nervosismo.

O gerente do hotel pareceu relaxar um pouco com a menção do meu nome.

– Você é a bruxa. A Merlin?

– Sim – Olhei por cima do ombro e sorri para o recepcionista furioso. Depois, voltei minha atenção para o gerente e puxei minha bolsa para a frente. – Trouxe minha identificação, se você quiser ver.

Basil, o gerente, colocou as duas mãos na frente dele.

– Isso não será necessário – disse ele. – Você está contratada.

Levantei as sobancelhas.

– Uh... ok, ótimo. Obrigada. Você pode me falar um pouco sobre o trabalho? – Eu nunca havia sido contratada tão rapidamente antes. Devia ser um recorde.

Os olhos de Basil se arregalaram quando ele olhou por cima do ombro e, em seguida, inclinou-se para a frente e disse em voz baixa:

– Tivemos dois assassinatos no hotel. Você está aqui para investigar, para encontrar os responsáveis.

– Está bem.

– Isso é muito ruim para os negócios, muito ruim. Não queremos alarmar os hóspedes. – Basil olhou em volta novamente, com os ombros tensos, como se temesse ser ouvido.

– Você pode me contar sobre os assassinatos? – Quando os olhos de Basil se arregalaram ainda mais com o tom alto de minha voz, eu a abaixei e continuei: – Quem eram as vítimas?

– Ambos são hóspedes e, até onde sabemos, eles não têm nenhuma ligação – respondeu Basil. Ele olhou para cima e sorriu para um casal que passava, cuja aparência requintada os rotulava como vampiros. – Mas é para isso que você está aqui – Vi o recepcionista se inclinar para ouvir. – Descobrimos o primeiro corpo há três semanas e o segundo na semana passada. Isso aconteceu nos andares dois e quatro. Quartos dois zero dois, e quatro zero quatro. Os corpos foram removidos, mas deixamos os quartos intocados.

– Como eles foram mortos?

Basil se virou para o recepcionista.

– Errol. Dê a ela o arquivo, por favor.

Errol olhou irritado para o bruxo.

– Eu não sou um servo.

– O arquivo, agora! – rosou Basil. – Não me provoque, Errol. Hoje não.

A princípio, eu não tinha certeza de que Errol pegaria o arquivo solicitado, mas ele se abaixou atrás do balcão, pegou uma pasta e a jogou para mim.

Eu peguei o arquivo.

– Obrigada, Errol – sorri para ele enquanto ele fazia uma careta. – Tenho a sensação de que seremos *grandes* amigos.

– Eu preferiria cortar meus pulsos – esbravejou Errol.

Eu ri ao abrir o arquivo. Lá dentro, encontrei cópias de faturas e informações pessoais das vítimas. Meus dedos pararam nas duas fotos, um homem e uma mulher. Ambos estavam cobertos de sangue e com ferimentos severos por todo o corpo. Um buraco grande e horrível estava logo abaixo das costelas do homem.

– Parece que lhe faltam alguns órgãos.

A mulher tinha vinte e poucos anos e estava em ótimas condições físicas. Bem, antes de ser morta. Era difícil dizer o que os matou só de olhar as fotos.

Basil inclinou-se para se aproximar.

– Devo insistir na sua total discricção – disse ele, dando um sorriso breve para um homem idoso que passava pelo balcão, parecendo estar tentando escutar. – Toda essa... situação é ruim para os negócios. Não podemos arriscar que os hóspedes descubram. Talvez tenhamos que fechar o hotel se eles não se sentirem seguros aqui.

– Sério?

– Ninguém vai querer se hospedar no hotel se acreditar que será assassinado enquanto dorme.

– Bem observado. E quanto ao salário? – Por experiência própria, aprendi a nunca concordar ou iniciar um trabalho sem um contrato assinado.

Basil tirou um envelope de dentro de sua jaqueta.

– Aqui está. Este é o pagamento de uma semana. Depois disso, você receberá a mesma quantia toda semana até que o caso seja resolvido.

Abri o envelope e contei mil em dinheiro.

– Se eu aceitar o trabalho, você pode me dar um quarto? – Percebi que depois de quebrar o pênis de Martin eu estava em desvantagem. Eu não tinha onde morar. – Talvez seja útil estar por perto – Em parte era verdade, mas eu precisava realmente de um lugar para ficar por um tempo.

Basil acenou com a cabeça.

– Tenho um apartamento vago no andar de nossos residentes. Você pode ficar lá até terminar o trabalho.

Ótimo. Um problema resolvido.

Observei quando Basil foi para trás do balcão e pegou algo na prateleira mais baixa. Depois, ele voltou e me entregou uma chave com uma etiqueta verde.

– Você ficará no décimo terceiro andar. Apartamento mil trezentos e doze.

– Obrigada – Guardei minha nova chave no bolso.

– E então? Você vai aceitar o emprego? – perguntou Basil. Ouvi Errol murmurar alguma coisa, mas não consegui captar o que ele disse.

Dobrei o arquivo e o coloquei debaixo do braço.

– Claro. Sim. Sim, eu vou.

– Bom. Isso é bom – Basil soltou um suspiro e disse: – Porque acabamos de encontrar outro corpo.

3

Observei o corpo de um homem no chão, próximo aos destroços de uma mesa de centro de madeira. Ele estava deitado em uma poça de sangue, vísceras e pedaços de roupas. As nuances de cabelos grisalhos nas têmporas misturadas com o castanho indicavam que ele tinha cerca de quarenta anos. Sua camisa estava um pouco apertada demais e suas calças um pouco curtas demais. Seu corpo estava em posição fetal e, pela careta ainda visível em seu rosto, eu diria que ele morreu com uma dor excruciante.

Soltei um suspiro.

– Quem fez isso com você?

Ajoelhei-me ao lado dele. Respingos de sangue manchavam o carpete cinza-claro, e havia mais sangue sob seu peito. A luz do teto refletia em seu tórax, e eu podia ver marcas de dentes. Eles eram afiados o suficiente para triturar o osso... alguém teria que ter mandíbulas fortes para quebrar ossos assim. Só podiam ser da comunidade paranormal.

A julgar pelos cortes e muitas outras lacerações profundas no corpo, parecia que ele havia morrido da mesma forma que as outras vítimas do hotel. Como as armas eram proibidas no hotel, eu só poderia concluir que o assassino usou algo inato a ele, como suas garras ou seus dentes. Também poderia ser uma maldição. Eu já tinha ouvido falar de algumas maldições bem sombrias que podiam imitar uma arma tradicional do tipo uma faca, capaz de rasgar seu corpo em pedaços.

Mas eu precisaria ter certeza se quisesse resolver o caso ou seguir em frente. Para isso, eu teria que usar minha própria magia.

Eu não precisava esconder minha magia. Mas eu simplesmente não tinha mais paciência para explicar como minha magia era diferente. Minha

mãe e minha avó me alertaram desde muito jovem para que eu tentasse mantê-la em privado, para evitar os olhares e os problemas que pareciam me perseguir por eu ser diferente. Mesmo no mundo paranormal, as pessoas temiam coisas que não entendiam ou que lhes eram estranhas.

Olhei para a janela, contemplando o céu de azul profundo que gradualmente se tornava mais escuro. Eu ainda tinha cerca de duas horas antes do pôr do sol, portanto, não podia usar toda minha reserva de magia, apenas parte dela.

Mas talvez seja suficiente para isso.

Respirei fundo, conectei-me com meu eu interior e guiei as emanções de energia para além dos limites celestiais.

Imediatamente, fui atingida por uma energia fria e latejante que vinha do corpo, seguida por um leve cheiro de enxofre e algo muito mais sombrio e sinistro.

– Você é uma bruxa das trevas ou possivelmente uma bruxa branca – murmurei. Ele havia praticado magia aqui antes de morrer. Isso estava claro. Mas eu não estava recebendo nenhum sinal claro de que tipo de paranormal fez isso. Poderia ser um lobisomem enlouquecido ou um homem urso. Seja qual for o caso, ele era extraordinariamente forte para conseguir fazer isso com o corpo e ainda contornar a magia dos Merlins. Quem poderia fazer isso?

Vi bolhas em sua pele através de um buraco na camisa, e mais em seu braço. Ele havia lutado. A sala estava destruída e parecia ter sido atingida por uma bomba. Cadeiras e mesas estavam viradas, enquanto copos destrocados e pratos de cerâmica, ainda com comida, jaziam espalhados pelo chão. O ar fresco penetrava por uma janela quebrada sobre marcas pretas que marcavam as paredes cinza-claro, e a montanha de penas, espuma e tecido espalhada pelo chão tinha sido um sofá em algum momento.

– Sinto muito que você tenha morrido assim – Fiquei triste com a morte do bruxo em seu auge. Isso só aumentou ainda mais meu desejo de resolver esse caso.

Verifiquei seus bolsos, mas não encontrei nada, nem mesmo sua identificação. Que estranho. Talvez Basil a tenha levado. Eu falaria com ele mais tarde. Eu precisava do nome desse bruxo para continuar minha investigação. Será que ele conhecia as outras duas vítimas? Ele morreu no

sexto andar, enquanto nos andares dois e quatro ocorreram as mortes dos outros. Qual era a conexão? Por que ele foi morto? Quem era ele?

Ficou claro que quem fez isso tinha conhecimento de uma magia poderosa.

Fiquei de pé e peguei meu celular para começar a tirar fotos.

– Você é a nova Merlin?

A voz fez minha cabeça girar e encontrei um homem alto e bonito encostado no batente da porta do quarto 601, que eu me lembrava perfeitamente de ter fechado.

Uma camiseta preta justa revelava músculos fortes e um corpo em forma. Ele não era tão forte e musculoso quanto o homem-fera rude que eu havia encontrado antes, mas tinha um porte mais atlético, como um nadador. Seu cabelo castanho-claro era curto nas laterais e mais comprido em cima, um corte moderno. Seu rosto bonito exibia um sorriso presunçoso, do tipo que sabia que ele era agradável aos olhos e estava acostumado à admiração de mulheres de sangue quente. E eu jurava que podia ver um brilho em seus olhos.

– Sou – respondi, perguntando-me quem diabos ele era. Mas não estava sentindo vibrações de “assassino” vindo dele. Parecia mais que ele estava à espreita em busca de sexo casual, mas isso não explicava porque ele estava aqui.

Quando respondi, o belo homem entrou na sala e se aproximou de mim mais do que eu achava confortável.

Franzi a testa.

– E você é? – Eu teria que dar uma joelhada em seu traseiro se ele chegasse mais perto.

Fui surpreendida por sua proximidade, pelo cheiro de sua loção pós-barba e por uma leve mistura de pinheiros e terra. O cara era um bruxo da luz.

O gostosão me deu um sorriso que teria feito as mulheres solteiras jogarem suas roupas íntimas nele.

– Legal – disse ele, revirando os olhos para mim. – Nunca pensei que os Merlins pudessem ser tão bonitos.

O calor percorreu meu pescoço subindo até meu couro cabeludo. Eu não era imune a rostos bonitos. Mas eu sabia que eles eram um problema do qual eu deveria evitar. Além disso, eu tinha um trabalho a fazer, e esse cara estava no meu caminho.

Pigarreando eu perguntei:

– O que você está fazendo aqui? – Não gostei do fato de ele não ter se incomodado com o bruxo morto a nossos pés. Quem diabos era esse cara?

– Você é casada? – insistiu ele. – Não? Tem namorado? Namorada?

– Deixe-a em paz, Julian – disse uma segunda voz vinda da porta.

Desviei o olhar do bruxo chamado Julian e vi uma mulher mais velha entrando na sala. Mais uma vez, sem ser convidada. Mais uma vez, sem parecer nem um pouco traumatizada com o morto a nossos pés.

Seus cabelos ruivos bagunçados se enrolavam até os ombros. Seu rosto bronzeado e envelhecido sugeria que ela gostava de passar o tempo ao ar livre, enquanto seus olhos azuis exibiam rugas ao redor, e seus lábios eram delicados e finos. Ela aparentava ter uns sessenta e poucos anos e usava uma saia longa de brim, tamancos, e um colar longo com um pingente sobre a blusa verde que ela dobrou nos cotovelos.

Ela se aproximou de nós passando por cima do bruxo morto. Piscando para mim, ela sorriu.

– Eu sou Elsa – Ela empurrou Julian para trás, afastando-o de mim com força. Gostei dela imediatamente. – Não se importe com ele. Ele está simplesmente excitado, dominado por aquela coisa entre suas pernas. Ele é irritante, mas inofensivo – Ela colocou as mãos nos quadris enquanto me observava. Suas bochechas se iluminaram em um tom rosado enquanto ela exibia um sorriso caloroso e acolhedor, que parecia quase familiar.

Julian riu.

– Depende do que você define como inofensivo.

– Eu disse a você, irritante – repetiu Elsa, com um sorriso largo.

– E ela é a viúva chata que gosta de manter o marido morto por perto – Julian tocou em seu peito, olhando para o pingente preso no pescoço de Elsa.

Ao inspecionar melhor, eu vi que não era um pingente, mas um medalhão de latão antigo, uma forma de joia de luto vitoriana. Credo! Era um pedaço de seu falecido marido? Eu sabia que algumas bruxas guardavam uma mecha de cabelo de seus parceiros falecidos. Só que eu nunca havia conhecido uma pessoalmente.

Elsa revirou os olhos como se isso não fosse novidade ou digno de menção.

– Então, você é a nova Merlin, não é?

A mesma onda de energia que percebi em Julian me atingiu. Ela também era uma bruxa branca.

Senti-me relaxar um pouco. Evidentemente, esses dois não tinham a intenção de me machucar, mas sim de se intrometerem.

– Sim, eu sou Leana – Meu olhar foi do sorriso de Elsa para o sorriso de Julian.

– Por que vocês estão aqui exatamente? Foi Basil que mandou vocês? – A irritação provocou uma sensação desconfortável em meu estômago. Talvez o gerente tenha pensado que eu precisaria de ajuda no departamento de bruxaria.

– Basil? Meu Deus, não! – riu Elsa. – Viemos ver se você precisava de nossa ajuda.

– Certo – Voltei a olhar para eles. Elsa estava brincando com o pingente em seus dedos, e Julian vasculhava as gavetas do bruxo morto, pegando suas roupas, cheirando-as e colocando-as de volta.

Parte de mim queria dizer a eles que fossem embora. Mas eles eram do tipo intrometido, e esses tipos sabiam de coisas. No momento, eu estava em busca de informações.

– E aí? – Elsa esfregou as mãos uma na outra. – O que podemos fazer para ajudar?

Meus olhos se voltaram para o bruxo morto.

– Pelo que entendi, Basil quer manter isso em segredo. Então, minha pergunta é: como vocês sabiam que havia um cadáver aqui?

– Lisa me contou – disse Julian, voltando para se juntar a nós.

Diante do meu olhar de interrogação, Elsa acrescentou:

– Ela é uma das muitas camareiras do hotel com quem nosso rapaz aqui está dormindo. Pensando bem, acho que ele já ficou com todas.

Olhei para Julian e ele me deu um sorriso largo.

– O quê? É tudo consensual.

Aí Jesus. Mas não pude evitar o sorriso que se desenhou em meus lábios.

– Ela o encontrou esta manhã – continuou Elsa. – Ele morreu em uma poça de seu próprio sangue.

Algo me ocorreu.

– Você me chamou de *nova* Merlin. Havia algum Merlin antes de mim?

– Achei estranho que Basil contratasse um estranho quando o hotel tinha

Merlins trabalhando para eles. Se ele queria manter as mortes discretas, por que contratar um estranho?

– Sim – disse a bruxa mais velha. Ela acariciou o pingente, enquanto seu rosto se contraiu em reflexão. – Eddie, alguma coisa. Ou seria Franky? Não consigo me lembrar.

– Onde ele está e por que não está aqui? – Não gostei do fato de Basil ter decidido esconder essa informação de mim. Talvez esse outro Merlin estivesse de férias. De qualquer forma, ele deveria ter me contado.

Elsa acenou com a cabeça na direção do bruxo morto.

– Você está olhando para ele.

Minha boca se abriu.

– Você quer dizer...

– Ele é o cara morto – disse Julian. – Pobre coitado. Eu ia ajudá-lo a marcar um encontro com Danielle, que está hospedada no segundo andar. Ela é uma raposa bonita e bem torneada.

Franzi a testa ao olhar para Eddie, Franky, qualquer que fosse seu nome. Isso explicava porque Basil estava com pressa de me contratar. Eu teria uma conversa com aquele bruxinho mais tarde.

O Merlin que estava trabalhando no caso estava morto. Isso não era bom. Significava que quem o matou era mais poderoso ou ele havia sido pego de surpresa.

Que droga. Eu deveria ter pedido mais dinheiro.

– Parece que Eddie chegou perto demais e foi morto por isso – disse Elsa, passando os dedos sobre seu pingente.

– Acho que o nome dele era Franky – disse Julian. – Sim. Sem dúvida era Franky.

Acenei com a cabeça.

– É isso que eu acho – Fazia sentido. O bruxo havia definitivamente descoberto algo. Mas o quê?

Julian se apoiou na parede e cruzou os braços.

– Você é de Nova York?

Balancei a cabeça.

– De uma pequena cidade em New Hampshire. Mudei-me para cá há cerca de quinze anos com meu marido, que em breve será meu *ex-marido*, assim espero.

Os olhos de Elsa se arregalaram.

– Isso parece uma boa notícia para você. Estou sentindo um pouco de raiva em seu tom. Ele fez alguma coisa para você? O que foi?

– Ele me traiu – respondi, achando estranho o fato de eu ser tão aberta com eles sobre meu relacionamento. Eu guardaria os detalhes sangrentos para mais tarde. – Só quero me divorciar e seguir com minha vida. Ele é humano. Não sei quanto tempo isso vai levar.

O rosto de Elsa se iluminou.

– Eu posso ajudar você com isso. Tenho amigos no sistema jurídico humano. Se você me der todas as informações sobre ele, posso conseguir o divórcio em duas semanas devido à traição, e nós, paranormais, mexemos os pauzinhos para coisas assim.

Percebi uma onda de tensão se dissipando de dentro de mim.

– Sério? Isso seria ótimo – Ótimo? Isso seria fenomenal.

– Então, onde você mora? – perguntou Julian, com os olhos na bagagem de mão que eu havia colocado no chão ao lado da entrada. – Você não tem lugar para morar?

Suspirei.

– Aqui, por enquanto. No décimo terceiro andar, até que eu encontre alguma coisa, eu acho.

Elsa bateu palmas com entusiasmo.

– Nós também moramos no décimo terceiro andar. Somos vizinhas! Isso não é incrível? Mal posso esperar para apresentar você aos outros. A Jade vai adorar você!

Julian deu de ombros.

– O hotel não quer que nos misturemos com os hóspedes. Disseram-nos para não fazer isso, mas nunca damos ouvidos a eles – Ele exibiu um sorriso de um milhão de dólares. – É assim que consigo todos os meus encontros.

A ideia de ficar sozinha com uma garrafa de Merlot e meus pensamentos não pareciam tão boa no momento.

Os barulhos de passos chamaram minha atenção para a porta. Um grupo de três homens e uma mulher vestidos com ternos pretos, óculos escuros e munidos de pastas médicas entrou na sala.

– Ora, ora, ora. A equipe de limpeza chegou – disse Julian, olhando para a mulher.

Basil havia mencionado que um grupo viria para levar o corpo discretamente. Não tenho certeza como eles fariam isso. Por que primeiro,

como você remove um corpo discretamente? E segundo, eles pareciam fazer parte de um remake dos *Homens de Preto*. Eles não eram nada discretos.

Com os braços cruzados, observei a equipe de limpeza tirar algumas fotos e catalogar a cena do crime antes que um dos homens pegasse um frasco de vidro e despejasse o líquido sobre o corpo. Uma súbita sensação de energia percorreu minha pele. E então, Eddie, Franky se levantou do chão em sua posição fetal, e pairou no ar.

Magia. Esses caras eram bruxos. Ou, pelo menos, aquele era.

Em seguida, a mulher espalhou um pouco de pó branco sobre o bruxo morto, e murmurou palavras que não consegui captar. A energia sibilou e permeou o ar, como se o poder supremo e a magia tivessem sido extraídos em uma névoa invisível. O pó branco aumentou e se espalhou pelo corpo até ele desaparecer. Oh! Ela havia lançado algum feitiço de invisibilidade.

Que droga. Eu gostaria de poder fazer isso.

– Exibidos – murmurou Elsa, com o rosto enrugado em uma carranca.

Mas eu estava seriamente impressionada. Fiquei ainda mais impressionada ao ver os três membros da equipe de limpeza saírem da sala, com um fio branco fino e translúcido preso à mão da bruxa enquanto ela puxava o corpo flutuante atrás dela.

O corpo pode ter desaparecido, mas meu trabalho estava apenas começando.

– Quem é essa? – Uma mulher estava parada na porta onde a equipe de limpeza havia desaparecido há pouco. Seu cabelo loiro era frisado, volumoso e duro, como se ela tivesse usado uma lata inteira de spray de cabelo. Seus olhos estavam delineados com sombra azul e um batom rosa brilhante cobria seus lábios. Ela parecia a Cindy Lauper com uma meia-calça preta arrastão, uma saia branca com babados e uma jaqueta jeans curta. Seus braços estavam envoltos com pulseiras de plástico brancas e pretas. Não consegui adivinhar sua idade. Ela parecia mais velha do que eu, porém mais jovem do que Elsa. Ela era evidentemente fixada na década de 80, e nutria uma grande afinidade pela música e moda daquela época.

– Essa é Leana, a nova Merlin – respondeu Julian, dando-me um sorriso orgulhoso.

Os olhos da mulher se arregalaram.

– Você tá brincando.

Virei-me para Elsa.

– Quem é ela?

Elsa piscou para mim.

– Essa é a Jade. Aquela de quem eu falei. Ela é uma de nós.

– Nós?

– Parte da gangue. A gangue do 13º andar – respondeu Elsa, como se isso explicasse tudo.

– Certo – Voltei a olhar para Jade, que sorria abertamente e me encarava como se eu fosse um de seus cantores favoritos de uma de suas bandas de rock dos anos oitenta.

Me encolhi quando Elsa passou o braço em volta do meu de repente.

– Vamos lá. Vamos terminar isso com um pouco de comida. É um lugar confortável para eu descansar meu traseiro enquanto conversamos. Eu, particularmente, acho que precisamos conversar.

Levantei uma sobrancelha.

– Precisamos?

– Sim – disse Elsa. – Há muita coisa que você não sabe sobre esse hotel. Rumores. Você é nova, então não é culpa sua, mas você precisa de nós.

– Ela tem razão. Você precisa de nós – concordou Jade da porta.

– *Eu* preciso de vocês? Como assim?

Elsa bateu em meu braço.

– Precisamos contar a você o que sabemos. Confie em mim. Você vai gostar de saber.

Eu sabia que ela estava certa.

– Claro.

– Ótimo. Vamos comer – Elsa me arrastou com ela. – E nós contaremos tudo a você.

Peguei minha bolsa e deixei que ela me puxasse para fora da porta com Julian e Jade atrás de nós.

Em poucas horas, eu havia quebrado um pênis, sido contratada para um novo emprego e me deparei com um cadáver recém-morto.

O dia estava ficando interessante.

Não fomos muito longe. Na verdade, eles me levaram a um restaurante com um toldo cinza ao lado do hotel. A placa logo abaixo dizia AFTER DARK.

A porta do restaurante bateu atrás de nós quando entramos no saguão. O local abrigava um interior moderno com cadeiras e mesas em tons de cinza escuro em uma sala de conceito aberto com tetos de 3 metros, vigas e canos expostos. As grandes janelas na fachada permitiam a última luz da noite.

Dois homens e uma mulher paranormais, vestidos de terno, estavam parados no saguão sussurrando entre si. Eles olharam para cima quando passamos por eles e depois voltaram para a conversa que estavam tendo.

– Mesa para quatro? – disse a jovem morena alegre, de camisa branca e saia preta curta, que nos cumprimentou na entrada.

– A menos que você queira se juntar a nós? – ronronou Julian, parte de mim queria tirar aquele sorriso do rosto dele.

– Sim. Quatro, por favor – eu disse, assumindo a liderança.

A anfitriã sorriu para mim. Ela piscou e, por um breve momento, as pupilas de seus olhos cor avelã se dilataram e se estreitaram, assemelhando-se aos olhos de um felino. Ela piscou novamente e seus olhos humanos voltaram.

– Você vai adorar aqui – disse Jade sorrindo. – A comida é incrível.

Olhei em volta, reconhecendo as energias familiares de todos os tipos de vida paranormal. Parecia que o restaurante atendia a nós, paranormais, como o Twilight Hotel, mas eu não senti uma vibração de feitiço quando entramos.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Bruxa Estelar: Bruxas de Nova York,..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).